

# Jornal de Melgaço

AVENIDA

<b>ASSIGNATURA</b>		<b>DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR</b>	<b>PUBLICAÇÕES</b>
Anno.....	1:500	<b>DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES</b>	Por cada linha..... 40 réis
Semestre.....	800	SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO	Outras publicações contracto especial.
Africa (anno).....	2:000	OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO	Numero avulso..... 20 »
Brazil ( ).....	3:000	<b>CASA DA CALÇADA-MELGAÇO</b>	

19

Descançaram enfim. Os manifestantes também. E a proposito, cumpre-nos aclarar que, quando em o nosso numero passado noticamos as manifestações de desagrado feitas á porta dos nossos correligionarios, muito propocitadamente não citamos nomes. Enthusiasmos de momento que um bom somno far esquecer e insultos que facilmente se perdoariam. Nada mais. Por Deus!... nunca chamar manifestação ordeira á gritaria infernal com morras e vivas do estylo, assobiados a toda a força dos pulmões. A manifestação ordeira da occasião seria, linpo o fato e posta a gravata preta, a horas que não incomodasse e, fazendo-se annunciari, procurar o dono da casa para felicital-o, animando-o com palavras a proseguir no caminho trilhado. Mais lindo e mais decente. Ora agora—viva A—morra B—é de velha e malcreada usança. Fique pois o insulto para quem o proferiu e o barrete para quem melhor lhe sirva. Quanto a nós não tivemos a pretensão, levandade sequer, de insultar pessoa alguma; fizemos echo das queixas que nos apresentaram pessoas muito distinctas e educadas.

Julgamos ter assim dado uma explicação aos que se julgaram offendidos no nosso passado numero, certos de que em nada os incomodaria o que dissemos, como em epistola nos é confessado.

Nem a victoria de **dece-nove votos** pôde embriagar os apaixonados que levaram a sua alegria a ponto de se *gaudiarem* com foguetorio, gaita de folles e

berraria aos nossos amigos e coisas que de forma alguma podemos desmentir, muito embora os de entendimento obscuro assim o queiram, que, mesmo pedindo, insultam. Apre! (é com elles).

## Noticia politica

No dia 7 diziam as *Novidades*:

«Noticias que nos chegam da Arcada dizem-nos que o barometro marca furiosa borrasca nos mares ministeriaes, ahí para o fim do mez corrente, como quem diz, depois do regresso d'el-re. Aquelles a quem é dado lér estes instrumentos destinados a registrar o abaixamento brusco das pressões politicas, vão-se mexendo com grande actividade e naancia de tomar o pesado madeiro da governação publica. A avaliar pelo numero de pretendentes, ou ha grossa inconsciencia, ou não é tão mau como o pintam, o estado dos negocios publicos».

## CORRESPONDENCIAS

### Do Pará

Acaba de se desligar da firma commercial d'esta praça, Solheiro & C.<sup>a</sup>, o nosso presado conterraneo sr. J. Marques, tendo entrado como commanditario o nosso bom amigo sr. Cicero Candido Solheiro. A razão social em nada ficou alterada, continuando pois o seu tirocinio sob a mesma firma.

—A esta capital, acaba de chegar, no «Ambroze», o sr. Antonio Caetano de Sousa.

—Tambem já, ha alguns dias, se acham n'esta cidade os nossos presados conterraneos e amigos, srs. José Antonio d'Abreu Carneiro e Antonio Moreira, antigos e bemquistos commerciantes d'esta praça.

Apresentamos-lhes as nossas Boas-Vindas.

—Acaba de ser designado candidato ao alto cargo de governador do Estado do Pará, o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. João Coelho, actual presidente da camara de deputados estadual.

A escolha não podia ser mais acertada, desde que o sr. dr. João Coelho é um fervoroso adepto do partido republicano, onde tem prestado relevantissimos serviços. Coração bondoso e sincero, é de esperar uma boa administração e, devido á sua intelligencia, o Pará poderá orgulhar-se de ter um governador que saberá dar-lhe o verdadeiro crédito.

N'estas linhas, pois, tributamos a s. ex.<sup>a</sup> os nossos mais sinceros parabens pela acertada escolha que o partido republicano fez.

—Realizou-se, no dia 11 do corrente, o tradicional cyrio de N. S. de Nazareth. Apesar de estarmos ainda atravessando uma quadra de verdadeira miseria financeira, a concorrência foi extraordinaria e as diversões no arraial tem tido o maximo brilhantismo.

—Na avenida «Almirante Tamandaré», canto com a rua de Santarém, o electrico 77, que fazia a linha do Bagé, apanhou, uma criancinha do sexo feminino, pelo abdomen que a deixou completamente esphacelada com as vicerias expostas. O auctor d'esta proeza, após o crime, abandonou o electrico e fugiu. A policia, tendo conhecimento do facto, anda no encalço do fugitivo.

—A's familias dos nossos presados amigos, srs. Justiniano e Antonio Esteves,

enviamos os nossos mais sentidos pesames pelo fallecimento de sua estremosa mãe, D. Emilia Esteves.

—Consta-nos que brevemente será nomeado novo consul portugez para esta capital.

—A «Liga de Repatriação» para os portugezes menos favorecidos da sorte, está recebendo muitos associados, entre elles grandes personagens da colonia que decerto assegurarão a realidade do seu ideal.

E' uma ideia justa e acertada, pois é grande a quantidade de nossos patricios que, desempregados e sem recursos, vivem sabe Deus como. Nós desejamos que a «Liga» seja uma realidade e fazemos votos pelo seu rapido funcionamento.

—Com as noticias de alta nos estados consumidores, a borracha aquí tem sido ultimamente mais reputada; constando-nos que apesar de ser em reserva já foi vendida alguma a 65200 reis.

Esta noticia, por ser agradavel, apresso-me a fornecer-a, fazendo votos para que ella chegue ao antigo preço de 75000 reis.

—No dia 21 do corrente, pelas 11 horas da noite, em pleno arraial dos festejos que se estão realisando a N. S. de Nazareth, Alvaro Soares de Almeida Neves, de nacionalidade portugeza, por pequenas questiunculadas, cravou uma faca no peito de seu patricio Manoel Sousa, que morreu pouco depois. Após o crime, Neves evadiuse, sendo preso no largo da Polvora e reconduzido para a chefatura de segurança, onde já confessou a sua criminalidade.

A' vista, pois, da sua confissão como auctor do assassinato, o dr. perfeito requereu ao juiz a prisão preventiva.

—Em consequencia de um insulto apoplectico, falleceu, no dia 22 do corrente, ás 9

3/4 da manhã, no Rio de Janeiro, o illustre escriptor dramatico brasileiro, Arthur Azevedo.

O enterro do illustre escriptor foi feito por conta do Estado.

—Terminaram os festejos a N. S. de Nazareth, no dia 25 do corrente. De manhã houve missa solemne e sermão e, á tarde, procissão que se revestiu do maior brilhantismo. Durante o dia e a noite, foi enorme a concorrencia de forasteiros ao arraial, terminando os folguedos pela manhã de 26, com uma apothose á virgem de Nazareth.

27—10—908.

Sergio A. Baleixo.

## De Valladares

Foi nomeado para substituir o sr. sub-inspector, na festa escolar do concelho de Monsão, o distincto professor da escola de Valladares, sr. A. Villarinho. Esta nomeação não foi feita ao acaso, mas sim muito bem fundada pois que, sem duvida, Valladares tem um dos primeiros professores do concelho, senão o primeiro.

Isto não é uma affirmação gratuita, mas muito clara e evidente para todos aquelles que conhecem o professorado de Monsão. E' uma honra para o sr. Villarinho, de que pôde orgulhar-se, não sem razão, mas como muito merecedor d'ella. E sem receio affirmo que o sr. Villarinho saberá desempenhar o onus que lhe foi offerecido, dignamente. Deve-se notar que já não é a primeira vez que o sr. Villarinho substitue o sr. sub-inspector, não só n'este, mas ainda n'outros concelhos. O sr. Villarinho é digno e competente para tal onus, pois é um professor de grandes e variados conhecimentos e co-

mo professor talvez ninguem o exceda no concelho: e para isso basta attender aos resultados e classificações que seus alumnos tem obtido, não só nos exames de 1.<sup>o</sup> grau, mas ainda nos de 2.<sup>o</sup>, signal que põe em evidencia o seu incansavel trabalho, mas também o seu habil methodo no ensino primario.

Desde que o sr. Villarinho tomou posse, como professor, da escola de Valladares, todos os annos tem levado alumnos a exame, coisa que na escola de Valladares, bastantes annos antes do sr. Villarinho tomar posse, não acontecia, nem em exames se fallava, pelo menos n'esta escola, pois que, aquelles que desejavam fazel-o, procuravam outra.

O sr. Villarinho veio dar grande desenvolvimento ao estudo primario em Valladares, mas para isso trabalhou muito e com interesse, tratando com tanto carinho os seus alumnos que em breve a sua escola, d'uns 30 alumnos pouco mais ou menos, chegou a passar de 100 alumnos matriculados.

Qual o motivo do augmento de alumnos?

E' porque aqui ensinavam com o terror, o pouco que se ensinava, pois a não ser umas contas e uma copia cheia d'erros, não ia mais alem. Hoje, graças, tem Valladares um professor de que muito se pôde orgulhar, um professor distincto, um professor digo pouco, um pae de creanças que a todos trata com carinho, ministrando-lhes, juntamente com a instrução, uma educação esmerada a não se poder extirgir mais.

Ao sr. Villarinho um preito de homenagens pelo seu incansavel ensino e pela sua nomeação para substituto do sr. sub-inspector sinceros parabens.

6—XI—CMVIII

Lagos.

## AMOR E DINHEIRO

PRIMEIRA PARTE, AS VICTIMAS DO CORAÇÃO

CAPITULO III

UM CASAMENTO DE CONVENIENCIA

E Mauricio Michaud segundo tinha resolvido sahir com o medico e transportou o corpo de Dancourt inerte e ensanguentado para dentro dum carro.

...A's onze horas, Helena, pelo braço de seu pae subia as escadas da Madeleine.

O altar brilhava e estava bellamente ornamentado com mil luzes e mimosas flô-

res. Mas nem Helena nem seu marido prestaram attenção para tanta sumptuosidade...

De joelhos sobre uma rica almofada, ella escondia a cara entre as mãos... pensava...

De repente sentindo o que quer que fosse atraz, virou-se...

O capitão Mauricio Michaud vestido de grande uniforme, atravessava a multidão e apertando a mão de Courtaud, pôz-se a seu lado.

—Como arranjaste? perguntou Courtaud em voz baixa.

—Bem, respondeu o official.

—E... e... Dancourt?

—Perdido.

E com o olhar firme no

de Helena assegurou-lhe o mesmo que dizia ao pae della.

A nova viscondessa de Faverolles soltou um profundo suspiro e as suas fáces até então pallidas tornaram um pouco rosadas...

...A' saída da igreja poisou ligeiramente a mão no braço de seu marido que sentia um vivo desejo de deixar Paris...

Durante o caminho, de carro, até ao palacete apenas trocaram umas poucas palavras.

Henrique não estava á vontade para falar d'amôr á sua mulher e esta por sua vez estava indifferente porque o seu pensamento estava longe...

Esperava-os um «lunch»...

Emquanto o pae, o marido e o primo faziam as honras da casa, ella desapareceu um momento, vindo depois vestida com um elegante vestido de viagem.

Estava resolvido que os noivos partiam para a Italia onde passariam os meses de inverno.

Henrique por sua vez também se retirou por minutos e Helena aproveitou a occasião e aproximou-se duma janella com o primo.

—Então? perguntou ella vivamente.

—Dancourt deve expirar esta noite.

—Tens a certeza?

—Tem o peito atravessado com o punhal de lado a lado.

M.<sup>me</sup> de Faverolles sorriu.

—Estou satisfeita contigo, Mauricio, disse ella.

—E tu? Cumpres as tuas promessas?

—Ainda duvidas?

—Se soubesses quanto soffro lembrando-me da tua tão prolongada ausencia e... que pertences a outro...

—Por ventura não crês que só a ti amo verdadeiramente?

Ah! repête, repête muitas vezes essa phrase para assim ganhar coragem!...

—Sim, sim meu querido Mauricio, amo-te loucamente!

Mauricio apertou-lhe a mão.

—Minha Helena adorada! murmurou elle.

—Tem paciência, querido, no regresso da Italia iremos

passar algum tempo no castello de Faverolles. Tu acompanhar-nos-has... e agora... até logo... amo-te muito, muito e muito...

E depois de olhar em volta de si para estar certa que ninguem a espiava... deu um beijo na face de Mauricio.

Separaram-se... Henrique de Faverolles estava no salão e depois de se ter despedido retirou-se com sua esposa.

Mauricio Michaud olhou tristemente para a porta por onde passavam os dois esposos.

(17)

(Continua)

## RIMAS PÓBRES

## SÊNA ÍNTIMA

Tinha a gême acabado de jantar.  
O Araújo, deitado numa cama,  
lumêtas a cair, tôdo s'inflama  
no seu neflibatismo singular.

O Augusto, esse entám, deixa-o falar,  
depois levanta os braços e proclama  
que a poesia sãm trêtas pela rama  
e sciencia... a sebênta luminár!

E enquanto se estám a descompôr,  
eu escuto-os, também de bom umôr,  
e deito alguma água na fervura,

lendo-lhes telegrammas de Paris  
amalgamados com funções de X,  
raízes e cosênos, com fartura.

Coimbra, 7—XI—908

João d'Almeida.

## Reclamação

## Os analfabetos

Um nosso assignante, não concordando com a lista da futura vereação em que entram alguns individuos quasi analfabetos, vae apresentar em Vianna ao dig.<sup>mo</sup> Governador Civil, para seguir os tramites convenientes, a justissima reclamação que em seguida publicamos e que é do theor seguinte:

Diz F... eleitor, da villa de Melgaço, que pretende reclamar contra a illegitimidade dos cidadãos José de Sá Sotto Maior, Francisco Pires, José Antonio Rodrigues, Antonio Carlos Esteves, Francisco Caetano de Sousa e Victorino Esteves, eleitos e apurados como vereadores para a camara municipal do seu concelho, sendo aquelles dois como effectivos.

Esses cidadãos são absolutamente inelegíveis para quaesquer cargos publicos, visto não ter, nenhum d'elles, o exame de instrução primaria do 1.º grau, exigido pelo art.º 56 do dec.º de 24 de dezembro de 1901.

E' regra de direito que—factos negativos não se provam, e por isso, o supplicante nenhuma prova tem a fazer. Os reclamados, ou a mesa do apuramento é que ficam obrigados a exhibir documento comprovativo daquelle habilitação legal, a similitude do que dispõe o art.º 15 § 1.º in fine do Cod.º Adm.º em vigor.

Eis a materia da presente reclamação:

Sobre a sua procedencia legal nenhuma duvidas podem restar.

O dec.º de 24 de dezembro de 1901 foi publicado no *Diario do Governo* de 28 do mesmo mez e anno, n.º 294. Já passaram então mais dos 5 annos exigidos no art.º 56 para este ficar em vigor.

Ha então diploma expresso a tornar inelegíveis os cidadãos reclamados. Não o cumprir, é pôr de parte a vontade do legislador.

Dois argumentos se podem deduzir contra isto: a) que a materia de illegibilidade é de lei, só podendo ser decretada em lei, e não em regulamento qualquer condicção que a exclua; b) que os reclamados estão inscri-

ptos no recenseamento como elegíveis, e pelo recenseamento é que se apura a elegibilidade: argumento baseado nos artigos 12 do dec.º eleitoral de 8 de agosto de 1901 e art.º 15 § 1.º do Cod.º Adm.º.

Antecipemos a resposta

a)—E' certo que o dec.º de 24 de dezembro de 1901 é um acto do poder executivo; mas esse decreto foi publicado no uso d'uma auctoriscação legal constante do art.º 18 da lei de 12 de junho de 1901, e como tal tem toda a força legislativa (Carta Constitucional, art.º 75).

Ou o governo de 1901 não exorbitou das suas facultades, e o decreto de 24 de dezembro de 1901 é legal em todas as suas partes;—ou exorbitou, e n'esse caso está legalisado pelo art.º 1.º da carta de lei de 31 de março de 1902, que diz:

«E' relevado o governo da responsabilidade em que incorreu com a promulgação das providencias de caracter legislativo expedidas desde 14 de junho até 31 de dezembro, inclusive, de 1901, as quaes continuarão em vigor enquanto por lei não forem alterados ou revogados.

Ora, nada ha que revogue o art.º 56 do dec.º de 24 de dezembro de 1901, que assim ficou em plenissimo vigor.

b) E' certo que o art.º do dec.º eleitoral de 8 de agosto de 1901 manda apurar a elegibilidade pelas indicações do recenseamento eleitoral; e é certo ainda que o mesmo manda o art.º 15 § 1.º do Cod.º Adm.º em vigor.

Essa indicação do recenseamento, porem, só pode ter um caracter de presumpção, que hade cessar, sempre que um motivo legal de inelegibilidade seja invocado e, positiva ou negativamente, demonstrado. Que tem um caracter de presumpção simples, *tantum jūris*, mostra-se:

1) pela propria disposição do art.º 15 § 1.º do Cod.º Adm.º, que na sua parte final mostra que as indicações do recenseamento podem ser corrigidas e rectificadas, nos processos electoraes, pela

exhibição de documentos;

2) pela disposição do § 2.º do mesmo art.º que invoca a lei, e só a lei, para se conhecer da elegibilidade dos eleitos;

3) pela disposição do art.º 14 do mesmo código, de cuja leitura resulta que pode haver casos de inelegibilidade alem dos previstos no recenseamento;

4) da circumstancia de as indicações do recenseamento serem feitas em vista, sómente, de informações graciosas, que lhes não podem dar valor decisivo (decreto de 8 de agosto de 1901, art.ºs 25 e 19).

5) de nenhuma reclamação poder ser apresentada aos tribunales na occasião da organização do recenseamento, sobre materia de elegibilidade, visto que essas reclamações são de interpretação restricta (dec.º cit. art.º 32), e só são permitidas contra inscripções ou omissões indevidas ou inexactas (idem, art.º 27).

6) pela economia de systema eleitoral accete por esse decreto, especialmente em materia de recenseamento e que bem se vê ser a seguinte:—tornar este recenseamento o unico e irrevogavel padrão do direito de votar, e de mais nada.

Demonstrada a procedencia legal da reclamação, torna-se desnecessario accentuar os seus fundamentos sociaes.

Em todo o caso, sempre diremos que os municipes, precisam de se convencer de que os seus eleitos sabem, pelo menos:

ler as actas das sessões, para não serem enganados pelos secretarios; escrever o seu nome, para assignarem as mesmas;

contar, sommar ao menos, para fazerem os orçamentos e contas a que são obrigados.

Esta trindade de conhecimentos tem a sua prova legal no exame de instrução primaria, 1.º grau, segundo se vê do art.º 173 do dec.º de 24 de dezembro de 1902.

De resto, no ensino primario do 1.º grau também se comprehende a doutrina christã e preceitos de moral (art.º 1.º n.º 4 do dec.º de 24 de dezembro de 1901), sendo licito concluir que o legislador só quiz a servir encargos publicos individuos que soubessem essa doutrina e esses preceitos.

Nada mais rasoavel, nada mais justo. O municipio de Melgaço precisa, pelo menos, de vereadores que tenham exame de instrução primaria. Pelo facto de ficar no extremo-norte portuguez, é tanto como os outros.

E até para os que accetarem a theoria de Tarde, segundo o qual a civilisacção caminha do norte para o sul, precisa de ser alguma coisa mais.

P. a V. Ex.ª que, adoptado o processo competente, se digne receber esta reclamação e a mandar seguir os tramites legais, afim de afinal ser julgada procedente e provada para os effectos da lei.

E. R. M.

F...

Do que as instancias superiores resolverem sobre o assumpto, informaremos os nossos leitores.

## Grande trovoad

Prejuizos superiores a 150 contos—abatimento de 38 predios e morrendo para clima de 900 cabeças de gado

No dia 4 do corrente, caíu uma tão medonha trovoad sobre Alcains, Castello Branco, que as inundações causaram algumas victimas, o desabamento de 38 predios e a morte a mais de 900 cabeças de gado.

As victimas conhecidas são Manoel Clemente, casado, moleiro, de 30 annos, arrastado pela corrente caudalosa do Ocreza; Maria dos Santos Bicha, viuva, d'idade avancada, que ficou debaixo dos escombros d'um edificio, e um rapaz de 12 annos, de appellido Fradique, que foi encontrado morto á beira da estrada. Outros individuos ficaram com braços e pernas partidas.

A muito custo, foi salva uma mulher que, doente de cama, mal se podia mover.

Muitos animaes foram retirados difficilmente das cavallariças. A 5 kilometros da cidade, abateu a ponte da ribeira de Liria, salvando-se milagrosamente um automovel da companhia Auto-Beirã, conduzido por João Dias Carreiro e em que vinham o sr. dr. Lopes Russo e um criado.

A agua attingiu a altura de um metro acima dos primeiros andares.

O aspecto dos campos é verdadeiramente desolador, geral o desanimo e grande a fome.

## Novas estampilhas

O «Diario do Governo» publica uma portaria determinando que, tendo de ser substituidas por outras de tipo diverso as estampilhas de imposto do sello, contribuição industrial, contribuição de juros, justiça, leis sanitarias, propinas de matriculas e especialidades pharmaceuticas, cessará em 31 de dezembro do corrente anno a circulação e validade do tipo de estampilhas com aquellas designações, actualmente em uso, e começará a adoptar-se em 1 de janeiro de 1909 o padrão destinado a este anno.

A troca pelas da nova emissão effectuar-se-ha na recebedoria da receita eventual, nas dos bairros e concelhos do continente e ilhas, durante o mez seguinte aquelle em que terminar o periodo da validade, devendo os respectivos recebedores enviar á Casa da Moeda as estampilhas em seu poder, mandadas retirar da circulação, até ao dia 31 de março.

Decorridos aquelles prazos, não serão accetes nem trocadas as estampilhas declaradas caducas.

## Missa Nova

Em Fiães, celebrou a sua primeira missa, no dia 8 do corrente, o rev. José Rodrigues, da Adavelha, d'aquella freguezia.

Ao acto assistiu a philarmónica de S. Gregorio e muitas pessoas das relações e amizade do novo levita, a quem enviamos os nossos mais sinceros parabens.

## -GAZETILHA-

(musica do balancé, balancé)

O' senhora da Peneda  
Um manto vos hei-de dar  
Se o partido do progresso  
Estas eleições ganhar.

O' balancé, balancé  
Quem d'um pobre se commove  
Stou desgraçado, fallido,  
Só ganhei por 19.

O' Senhor dos Navegantes  
Valci-me que bem podeis  
Só ganhei as eleições  
Pelos votos que sabeis

O' balancé, balancé  
Quem d'um pobre se commove, etc...

O' Senhora do Rosario  
Dac-me a vossa protecção  
Accetae estas promessas  
P'ra ganhar a eleição

O' balancé, balancé  
Quem d'um pobre etc.....

Entram dois pharmacopólas  
Na futura vereação,  
Mais um padre e dois farçólas  
Os precisos p'ro caixão

O' balancé, balancé  
O doente não se move  
Stá desgraçado, perdido  
Só ganhou por 19!!!

Fôra da villa, 7 de novembro de 1908.

## Lumes de pau

Cuidado Melgaocenses!

Prevenimos os habitantes de Melgaço de que não comettam a leviandade, se é que assim se lhe pôde chamar, de comprarem lumes de pau a qualquer pessoa que os tenha ou offereça a venda, porque, além de, infelizmente e até por peccados, ser isso expressamente prohibido por lei, lhes pôde acontecer como, no dia 9 do corrente mez, aconteceu a duas pobres mulheres, uma do Barral, de Paderne, e outra do Pomar, de Penso, que tiveram de pagar reis 25400 por haverem comprado, a um garoto desconhecido, duas caixas dos ditos lumes!!!

E' porém extraordinario o facto do guarda apprehensor deter sómente aquellas mulheres e não o vendedor, mas isto explica-se e entende-se.

O caso dava logar a muitos commentarios, mas é tão pequenino que não vale a pena gastar mais tempo e papel.

Previnam-se porque a medida decerto deve continuar.

## Bem entendido

Consta-nos que o Chico, para assistir á festa do dia 30, mandou vir, de Penafiel, uma casaca de apertar com um bolão só.

Bravo, muito bem!  
Bruto sim, mas acieado!

## Proclissão ao cemiterio

Realizou-se no ultimo domingo, como noticiamos, mas com diminuta concurrencia de fieis, o que é muito para lamentar.

Deixar de visitar aquelles que nos fôram cáros e que allí dormem o somno eterno, é uma ingratição, para não dizermos uma falta de respeito.

Mas seja assim, para quem o sentimento é uma palavra vã.

## Será roubada?

No dia 8 do corrente foi capturado, em Paredes de Coura, um tal Joaquim Gonçalves, que diz ser natural de Refojos, concelho de Ponte do Lima e residente em Cerdal, concelho de Valença, por pretender vender por 90000 reis uma toura que vale 300000 reis.

Interrogado, declarou que lhe fôra entregue por José Calçada, para a vender pelo preço que podesse.

Suspeita-se que a referida toura tenha sido roubada e por isso prevenimos os habitantes d'este concelho de que, se alguma toura lhes falta, devem d'isso dar conhecimento na administração d'este concelho!

## Festividade

No dia 8 do corrente realizou-se na capellinha de Cavalleiros, em Rouças, uma linda festividade em honra de Nossa Senhora das Dóres.



### Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO DA **SAPATARIA CENTRAL** EM VALENÇA DO MINHO Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior so- lidez e sempre cabedades de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de poma- das allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do fal- lecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ªs freguezes de Melgaço que todos os dias 9 de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

#### CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

# TYPOGRAPHIA

## "JORNAL DE MELGAÇO"

**E**STA officina encarrega-se de todos os trabalhos ty- pographicos, como jornaes, livros, cartazes, pro- grammas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de paro- chia, etc. Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

### PREÇOS MÓDICOS

#### CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

## OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

—DE— **JOÃO BAPTISTA REIS**

FUNDADA EM 1880 RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. **1.** triumphante aparelho automatico sem rival, é superior a todos os syste- mas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente ga- rantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia. Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas. Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto. Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

### Preços limitadissimos

#### GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 9.º—Para a pharmacia do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourençç, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a sede da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artístico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Outeiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no aparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no aparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.º—Pequenos gazometros para a illuminação publica, d'esta villa.
- 22.º—Para a casa de morada do sr. Luiz Maximo Ferreira, em Remoães.

### COLCHOARIA

DE **Joaquim Peixoto Alves**

COFRES legitimos á prova de fogo. FOGOES de fogo circular, com caldeiras cylindri- cas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal. —LAVATORIOS de ferro. LOUCAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHOES e ENXERGOES de palha, folhelho, lã, crina e sumauma. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

### Ourivesaria e relojoaria UNIAO

—DE— **PONTE & MAIA**

PRACA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81

**N**'ESTE estabelecimento recentemente montado en- contra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro; relogios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, re- logios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ou- ro e prata assim como em relogios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'outra parte sem pri- meiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu- la-Deu ou da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

**TOMOS MENSAES**  
Contendo 9 fasciculos com mais de **20 MAGNIFICAS GRAVURAS** além de pequenas gravuras, let- tras ornadas, etc. Preço de cada tomo **300 réis 300**

### HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel a it **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal. Dirigir os pedidos de assignatura:—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 34; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz. Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua augustina, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

**FASCICULOS SEMANAES**  
Contendo 2 folhas de 8 pa- ginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos **4 MAGNIFICAS GRAVURAS** além de pequenas gravuras, let- tras ornadas, etc. Preço de cada fasciculo **60 réis 60**